

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE¹

Beatriz Santana Caçador²
Maria José Menezes Brito³
Lilian Cristina Rezende⁴
Carolina Silva Caram⁵
Ana Luíza Gomes⁶

Introdução: Este estudo apresenta a identidade atribuída ao enfermeiro pelos atores sociais que com ele atuam na equipe de saúde da família. Essas atribuições compõem a trama que envolve o processo permanente de construção identitária dos sujeitos uma vez que essa construção é influenciada, inevitavelmente, pela interação dos enfermeiros com outros profissionais e com as práticas, valores e saberes desses profissionais, caracterizando-se como um processo essencialmente relacional⁽¹⁾. Assim, o Outro é co-participante da construção identitária do enfermeiro mediante o relacionamento que estabelecem no cotidiano de trabalho. Mediante as interações do dia a dia, o Outro constrói a imagem para si do enfermeiro a partir da qual lhe atribui definições que nos dizem quem é o enfermeiro. Ressalta-se que as imagens têm o potencial de revelar e construir de forma recíproca⁽²⁾. Parte-se do pressuposto que a identidade é uma permanente construção do sujeito fruto da articulação entre sua história de vida, crenças e valores, seu processo de formação profissional bem como das trocas sócio históricas e culturais. Sendo assim, a identidade é produto das sucessivas socializações que o indivíduo estabelece ao longo da vida, merecendo destaque, portanto, a participação do processo relacional e comunicativo nesta construção. Há que se ressaltar que o mundo do trabalho constitui-se como lócus privilegiado para a construção da identidade haja vista que nele que se dá os conflitos identitários mais importantes⁽³⁾. Entretanto, os estudos sobre identidade do enfermeiro tem se concentrado na perspectiva dos próprios enfermeiros, desconsiderando a visão daqueles que com ele participam de sua construção identitária. Nessa perspectiva, torna-se fundamental considerar o discurso

¹ Recorte da dissertação de Mestrado: “Configuração identitária do enfermeiro no contexto da Estratégia de Saúde da Família”. Pesquisa financiada pela CAPES.

² Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Membro do Núcleo de Pesquisa em Administração e Enfermagem (NUPAE). biacaçador@gmail.com
Endereço: Av. Prof. Alfredo Balena, 190, Telefone: 34099849

³ Doutora em Administração. Professora Associada da Escola de Enfermagem da UFMG. Líder do NUPAE. brito@enf.ufmg.br Endereço: Av. Prof. Alfredo Balena, 190, Telefone: 34099849.

⁴ Enfermeira graduada pela UFMG. Bolsista de Apoio Técnico. Membro do Núcleo de Pesquisa em Administração e Enfermagem (NUPAE) lilianc.enf@gmail.com Endereço: Av. Prof. Alfredo Balena, 190, Telefone: 34099849. lilianc.enf@gmail.com

⁵ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Membro do Núcleo de Pesquisa em Administração e Enfermagem (NUPAE). caram.carol@gmail.com

⁶ Enfermeira da Prefeitura Municipal de Betim. Membro do Núcleo de Pesquisa em Administração e Enfermagem (NUPAE). analugomes@hotmail.com

dos sujeitos que interagem no cotidiano com o enfermeiro da ESF os quais são fundamentais para a construção identitária deste enfermeiro, bem como para a compreensão dessa construção. **Objetivo:** Compreender a construção identitária do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família a partir da perspectiva dos profissionais da equipe sobre esse enfermeiro **Método:** Pesquisa de natureza qualitativa cujos sujeitos foram profissionais da equipe da ESF de uma regional do município de Belo Horizonte, MG. Os sujeitos foram sete agentes comunitários de saúde, seis técnicos de enfermagem e quatro médicos que atuavam na saúde da família há, no mínimo cinco anos, tendo em vista a necessidade de vivência no serviço, totalizando dezessete sujeitos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (Parecer: 0128.203.000-10) e da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) (Parecer 006.2012A). A coleta de dados foi realizada nos meses de junho a agosto de 2012 sendo utilizada entrevista com roteiro semi estruturado após a aquiescência dos sujeitos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para análise dos dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo.⁽⁴⁾ **Resultados:** Foram identificados atos de atribuição valorativos e depreciativos. No que se refere aos atos valorativos, os profissionais da equipe percebemos enfermeiros como comprometidos, dedicados e competentes. Reconhecem os enfermeiros como profissionais sobrecarregados, esgotados e estressados. Afirmam que os enfermeiros da ESF possuem domínio científico, técnico e relacional, os quais se devem a um processo formativo adequado e eficiente. É atribuído ao enfermeiro da ESF o papel de “cabeça” da equipe da ESF exigindo-lhe demasiado esforço para a organização do processo de cuidado. O enfermeiro é visto como o líder da equipe e o elo entre todos os profissionais. Os profissionais comparam o papel do enfermeiro na ESF com o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na Rede de Atenção à Saúde (RAS), ou seja, assim como a APS deve constituir-se como canal de comunicação entre os diversos serviços e ordenadora de fluxos da RAS, o enfermeiro na ESF deve ser o articulador principal entre os diversos membros da equipe assim como o ordenador das múltiplas atividades do centro de saúde, constituindo-se como importante canal de comunicação da equipe. Os profissionais da equipe reconhecem o enfermeiro da ESF como um profissional sobrecarregado. Acreditam que este acúmulo de atribuições se deve tanto aos arranjos organizacionais que determinam aos enfermeiros a responsabilidade por questões transversais da organização do serviço quanto ao perfil centralizador dos enfermeiros que tendem a assumir indiscriminadamente atividades de sua competência específica ou não. No que se refere ao perfil centralizador do enfermeiro, traz-se para o debate a polêmica da polivalência do enfermeiro caracterizada pela apropriação por parte do enfermeiro de tudo que diz respeito ao serviço. A polivalência do enfermeiro constitui, portanto, um paradoxo no seu exercício profissional, pois ao mesmo tempo em que lhe gera valorização e reconhecimento, também é razão de sua sobrecarga de trabalho. Atribuição importante dada ao enfermeiro da ESF se refere ao seu conhecimento sobre a comunidade o que lhe proporciona criação de vínculos com a mesma. Este vínculo propicia a criação de caminhos concretos de construção de espaços de cuidado marcados pela confiança e pela possibilidade reais encontros de subjetividade entre enfermeiro e usuário/comunidade⁽⁵⁾. No que tange aos atos de atribuição depreciativos, destaca-se que os mesmos apareceram em menor escala, estando ligados à imagem tradicional do enfermeiro como profissional cuja essencialidade é servir ao médico e dele depender profissionalmente. Ressalta-se que tal imagem não surgiu do discurso de médicos que, ao contrário, revelaram apreço e valorização pelo enfermeiro e por seu trabalho. **Considerações finais:** A imagem do enfermeiro transita entre atos valorativos e depreciativos os quais revelam as conquistas profissionais já alcançadas e os desafios

que ainda se apresentam para os enfermeiros no que tange à sua valorização profissional e seu reconhecimento social. Os atos de atribuição depreciativos correspondem a exceções revelando uma imagem social que traz à tona os aspectos emblemáticos que estão envolvidos na trajetória histórica da Enfermagem como profissão e que já vem revelando processos de transformação, mesmo que ainda incipientes. É possível inferir que a despeito dos avanços da profissão e dos processos de ruptura com a visão da enfermeira submissa, ainda estão presentes alguns resquícios da imagem profissional do enfermeiro subserviente ao profissional médico. Diferentemente dos discursos onipotentes que enaltecem a hegemonia do profissional médico sobre os demais profissionais da área da saúde, percebe-se que na ESF há indicativos reais de mudança desse paradigma.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde da Família; Crise de Identidade

Área temática: Produção Social e Trabalho em Saúde e Enfermagem

REFERÊNCIAS

1. Brito M.JM; Gazzinelli MFG; Melo, MCOL. Os estágios identitários da enfermeira-gerente: uma abordagem piagetiana. **Texto contexto – enferm.**, v.2, n.15, p. 212-221, 2006.
2. Neto LFSA.; Ramos FRS. Considerações sobre o processo de construção da identidade do enfermeiro no cotidiano de trabalho. **Rev. Lat. Am. Enf.** v. 12, n. 1, p. 50-57; jan-fev, 2004.
3. Dubar C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** Título original: La socialisation: construction des identités sociales et professionnelles. Tradução: Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
4. Bardin L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70. 1977.
5. Ayres, JRCM. Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.14, n.8, p.73-92, set.2003-fev.2004.



O CLÁSSICO E O EMERGENTE: DESAFIOS DA
PESQUISA EM ENFERMAGEM
03 A 05 DE JUNHO DE 2013
HOTEL PRAIA MAR - NATAL/RN